

## MANEJO ALIMENTAR PARA DESMAMAR TERNEIROS PRECOCEMENTE

SILVA, Giliara<sup>1</sup>; MARTINS, Kennya Rozy Real<sup>2</sup>; ARALDI, Daniele Furian<sup>3</sup>

**Palavras chaves:** Manejo. Desmame. Nutrição.

### Introdução

A utilização do desmame precoce tem o propósito de diminuir a pressão sobre a vaca, ou seja, reduzir o estresse da amamentação, potencializando seus ganhos e fazendo com que se tenha uma diminuição entre os intervalos de parto aumentando a taxa de concepção. Sendo assim, o desmame permite que a vaca tenha maior direcionamento de sua alimentação (energia), direcionando os nutrientes diretamente para recuperação de escore corporal. Também é aconselhado o desmame precoce em períodos de escassez de forrageira.

O objetivo desta revisão é acercar-se de maneiras adequadas pra um bom desenvolvimento do terneiro desmamado precocemente e um bom retorno de escore desejado à vaca para melhores taxas de prenhez.

### Desenvolvimento Ruminal

Chama-se de desmama precoce quando reduz a idade de desmame. Nos dias de hoje o desmame precoce tem sido realizado nas propriedades, com intuito de favorecer a vaca sem causar prejuízos ao terneiro, melhorando o escore corporal da vaca, diminuindo exigências energéticas para o leite direcionando-as para o melhoramento do escore (GOTTSCHAL, 2002).

Quando se desmama os animais precocemente, retira-se da sua dieta uma parte considerável dos nutrientes aos quais o trato gastrointestinal dos terneiros estavam acostumado, ou seja, os nutrientes provenientes do leite. Por esta razão, é muito importante a época do ano escolhida para a aplicação deste manejo, recomendando-se ajustar a estação de monta da propriedade, para que na época do desmame as pastagens estejam em boas condições (GOTTSCHAL, 2002).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS [gili\\_vet@hotmail.com](mailto:gili_vet@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS [kennya\\_vet@hotmail.com](mailto:kennya_vet@hotmail.com)

<sup>3</sup> Zoot., M. SC., Professora dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS [danielearaldi@hotmail.com](mailto:danielearaldi@hotmail.com)

A baixa capacidade física do rúmen deve-se ao fato de que a produção de leite da mãe ainda é alta e supre a maioria das necessidades do terneiro e, com isto, ele precisa pouco dos nutrientes do pasto, e não busca, atrasando o desenvolvimento do rúmen. O terneiro nasce com quatro compartimentos gástricos, sendo que a medida que ele consome o pasto estes desenvolvem-se, até que na vida adulta atinja a proporção de 80% retículo/rúmen e 20% omaso/abomaso, dependendo do fornecimento de alimento sólido pra desenvolver. Portanto pode-se concluir que quando o leite é farto, o desenvolvimento do rúmen é atrasado, porque o terneiro busca pouco pasto, pois o leite supre suas necessidades (PASCOAL, 1996).

Segundo Berchielli (2006), os pré-estômagos têm função de reter alimento nestes segmentos para ocorrer fermentação pelos microorganismos, digerindo as fibras por meio anaeróbico. Com isso, é preciso estimular este pré-estômago para o desenvolvimento de papilas, microflora, entre outros aspectos consideráveis.

Os tamanhos relativos dos quatro compartimentos gástricos, modificam-se com a idade, mas o desenvolvimento do estômago depende da dieta de sólidos ingeridos. O quanto antes o terneiro receber dieta sólida, antes se tornará ruminante, mesmo recebendo o leite materno, o terneiro deve ser estimulado à ingerir volumoso e concentrado (DILL; ARALDI, 2010).

Para Dill e Araldi (2010), este desenvolvimento depende da dieta química fornecida ao terneiro. O desenvolvimento papilar depende dos ácidos graxos voláteis, sendo que o maior estimulante é o ácido butírico. Já a ingestão de volumosos contribui para o desenvolvimento da microflora do rúmen, aumentando o pH.

Após o desenvolvimento dos pré-estômagos, o terneiro torna-se um ruminante, ou seja, adquire capacidade de remastigação. A mastigação é dividida, segundo Berchielli (2006), em duas etapas, a mastigação inicial e a ruminação, sendo a primeira rápida e sua função é conferir ao alimento tamanho que permita a deglutição, e na ruminação, o bolo alimentar é regurgitado e remastigado até atingir o tamanho adequado para posterior fermentação ruminal.

O período aconselhável para o desmame deve ser em terneiros com idade entre 60 e 90 dias e com peso relativamente acima de 70kg. Considera-se que quanto antes o terneiro se tornar ruminante não haverá atraso na idade de abate dos machos e no acasalamento das fêmeas, tendo um ganho de peso desejado conciliando uma alimentação correta com custo aceitável proporcionando economicidade do sistema (PASCOAL ET AL., 1996).

## Manejo para o desmame

De acordo com Horst (2000), deve-se saber que este animal ainda não apresenta condições de rúmen para sustentar-se somente com o pasto, portanto devemos proceder o desmame da seguinte forma: separar os terneiros em lotes homogêneos e colocá-los em mangueira ou cercado durante dez dias, fornecendo concentrado com mínimo de 18% de PB, água de qualidade e feno, promovendo adaptação dos animais, removendo do curral as vacas para um campo distante, de preferência longe dos ouvidos dos terneiros, preocupando-se primeiro em nutrí-los e depois desenvolver o rúmen.

Deve-se fazer um planejamento e adotar um programa nutricional adequado de acordo com o objetivo da criação. Recomenda-se utilizar rações concentradas com variações de 16% a 21% de PB, utilizando matérias primas nobres (milho, farelo de soja, farelo de trigo), com bom controle de qualidade e também palatabilizantes como melaço da cana de açúcar em pó ou líquido. Pode-se utilizar também outras fontes energéticas como óleo vegetal, seguindo sempre orientação técnica, não sendo adequado a utilização de uréia nos três primeiros meses de vida, dar importância aos níveis minerais e vitaminas (OSÓRIO, 2001).

Segundo Gottschall (2002) o ganho médio diário dos terneiros irá variar principalmente em função da qualidade do volumoso e do consumo do concentrado. Quando utilizado campo nativo mais suplementação com silagem de sorgo ou pastagem cultivada de aveia preta (*avena strigosa*) e azevém (*Lolium multiflorum*) durante o inverno, o GMD situa-se entre 0,4 e 0,950 kg/dia. Sendo assim, com pastagem nativa e suplementação em cocho ou em pastagem cultivada o GMD é maior quando comparado a nutrição somente de campo nativo.

O desmame é um momento adequado para desenvolver um programa de saúde preventiva. Práticas incluem: vacinações de reforço ou a primeira de reprodução/ doenças não reprodutivas, controle externo e interno de parasitas, descorna caso não for feito na marcação, (HORST, 2000).

Em algumas propriedades rurais o desmame precoce é visto com insucesso, porém isso ocorre devido falhas no manejo, principalmente na alimentação do terneiro após desmame. Variando de 60 a 90 dias de idade, os terneiros apresentam alterações no desenvolvimento ruminal, em função do indivíduo e da produção de leite da mãe.

Em estudos feitos por Gottschall (2002), foi verificado, que comparando vacas com desmame convencional e vacas com desmame precoce em relação a taxa de repetição de prenhez com cria ao pé, entre essas está em 58%, sendo que vacas com desmame precoce tem uma maior taxa de prenhez (88%). Insinua-se também que este resultado é aplicado para vacas com um escore

corporal mais baixo, sendo que vacas com boa condição não apresentam tanta diferença, das de desmame convencional.

### **Considerações Finais**

O desmame precoce entre outros fatores positivos, permite a melhora na condição corporal da vaca, e a conseqüente melhora nas taxas de repetição de cria do rebanho. Em relação ao terneiro, considerando um manejo correto destaca-se o GMD, sempre tendo considerações à dieta e a profilaxia de doenças. Sendo assim, a desmama precoce pode auxiliar o produtor a obter maior rentabilidade.

### **Referências**

GOTTSCHAL, C. S. **Desmame de terneiros de Corte**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

HORST, R. **Desmame de terneiros de corte**, Série: Agfact A2.5.7 Edição: Primeira edição Última atualização: 01 de novembro de 2000, Desmame de terneiros de corte, disponível em <http://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&langpair=en|pt&u=http://www.dpi.nsw.gov.au/agriculture/livestock/beef/husbandry/general/weaning-beef-calves> Acesso em 20 de junho de 2011.

SOUZA, J. C. de *et al.* Fatores do ambiente sobre o peso ao desmame de bezerros da raça nelore em regiões tropicais brasileiras. **Ciencia Rural**. 2000, vol.30, n.5, pp. 881-885.

DILL, Eugênio; ARALDI, Daniele. **Desenvolvimento de pré estômagos e abomaso de terneiros**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2010.

OSÓRIO, Carlos Eduardo, A. **Gado de corte- Desmame**. Porto Alegre, 2001

PASCOAL, L. L.; VAZ, F. N. Desmame precoce aos sessenta dias. p. 36-50 In: RESTLE, J.; BRONDANI, I. L.; PASCOAL, L. L.; LUPATINI, G. C.; VAZ, F.N. **Técnicas avançadas na recria e engorda de bovinos de corte**. Santa Maria:UFSM, 1996.95p.

BERCHIELLI, T. T. PIRES. **NUTRIÇÃO DE RUMINANTES**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.